

Adoção de "plano Marshall" para solucionar dívida

por **Guilherme Barros**
do Rio

A adoção de um "Plano Marshall", semelhante ao que foi aplicado para a reconstrução dos países destruídos pela II Guerra Mundial, para a solução da dívida dos países sul-americanos foi a sugestão apresentada ontem pelo principal dirigente do Commerzbank S.A. em Berlim, Hans Strathus. A instituição que ele representa é a terceira maior da Alemanha e tem créditos com o Brasil no valor de aproximadamente US\$ 1,5 bilhão.

Segundo Strathus, o "Plano Marshall nada mais foi do que um monte de dinheiro que, entre outros países, também foi aplicado na Alemanha, através de bancos especiais, como crédito a juros favorecidos e que ainda no dia de hoje fornece bons serviços para o fomento da estrutura industrial". Ele disse que para ser aplicado, no entanto, a condição prévia é de que os mercados de dinheiro e crédito estejam em ordem e isto só funciona, acrescentou, com baixas taxas de inflação.

Ao ser adotado nos países sul-americanos, o dirigente alemão observou que o plano poderia funcionar como uma "joint-venture" de todos os países industriais interessados.

Strathus, que realizou uma palestra para bolsistas brasileiros e alemães da Fundação Krupp e que está de férias atualmente no Brasil, observou, ainda, que atualmente o clima dos bancos credores em relação ao Brasil é pior do que antes. De acordo com ele, isso se deve à crise econômica que o País atravessa atualmente.

Segundo o banqueiro, existem muitas incertezas em relação à renegociação da dívida brasileira e ele considera melhor para se chegar a um acordo a intermediação do Fundo Monetário Internacional.

Em sua palestra, Strathus criticou o sistema de congelamento de salários e preços e defendeu o livre mercado. Segundo ele, uma política de congelamento "somente empurra os problemas não solucionados para o futuro, causa mercados negros e lucros nos bolsos de alguns à custa da grande massa populacional", e acrescentou: "A taxa de inflação inicialmente congelada, e portanto falsa, torna-se visível o mais tardar quando são suspensos os congelamentos de salários e preços".

Strathus afirmou também que "os bancos alemães em geral mal estão capacitados para tirar os países sul-americanos e também o Brasil sozinho de suas dificuldades". Segundo ele, a dívida do Brasil perante os bancos alemães é de US\$ 4,7 bilhões.

O representante do Commerzbank no Brasil, Peter Henning, ao comentar sobre a suspensão do pagamento dos juros pelo Brasil, afirmou que atualmente a posição dos credores é de esperar a proposta que será apresentada pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros, durante a renegociação. Ele acrescentou que, por enquanto, os bancos ainda não têm uma previsão de qual o procedimento a ser adotado a curto prazo e garantiu a renovação das linhas de curto prazo.